

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

29/3/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 12^a Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Encerrada a 12ª semana epidemiológica (SE), apesar da gravidade do atual cenário, representada sobretudo pelo crescimento do número de óbitos e pela elevada taxa de ocupação hospitalar, alguns dos indicadores discutidos a seguir começam a apresentar sinais de desaceleração da transmissão, o que pode contribuir para um controle da pandemia em Alagoas nas próximas semanas, com redução na demanda por leitos de UTI e, principalmente, na incidência de óbitos.

Os dados da **tabela 1** mostram que Alagoas registrou na última SE uma redução de 30% na incidência de casos, observada em quase todas as regiões do estado. A 10ª Região de Saúde (RS), que engloba os municípios do Alto Sertão, está entre as exceções. Além de ser a RS com maior incidência em relação à população, de 81 casos para cada 100 mil habitantes, a região é a única que apresentou, simultaneamente, tendência de crescimento de casos e óbitos ao longo da última semana. Com relação aos óbitos, a 12ª SE continuou apresentando tendência de alta, que resultou em um incremento de 13% em relação ao número observado no período anterior. Dos 151 óbitos notificados no aludido período, metade foram registradas em Maceió.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

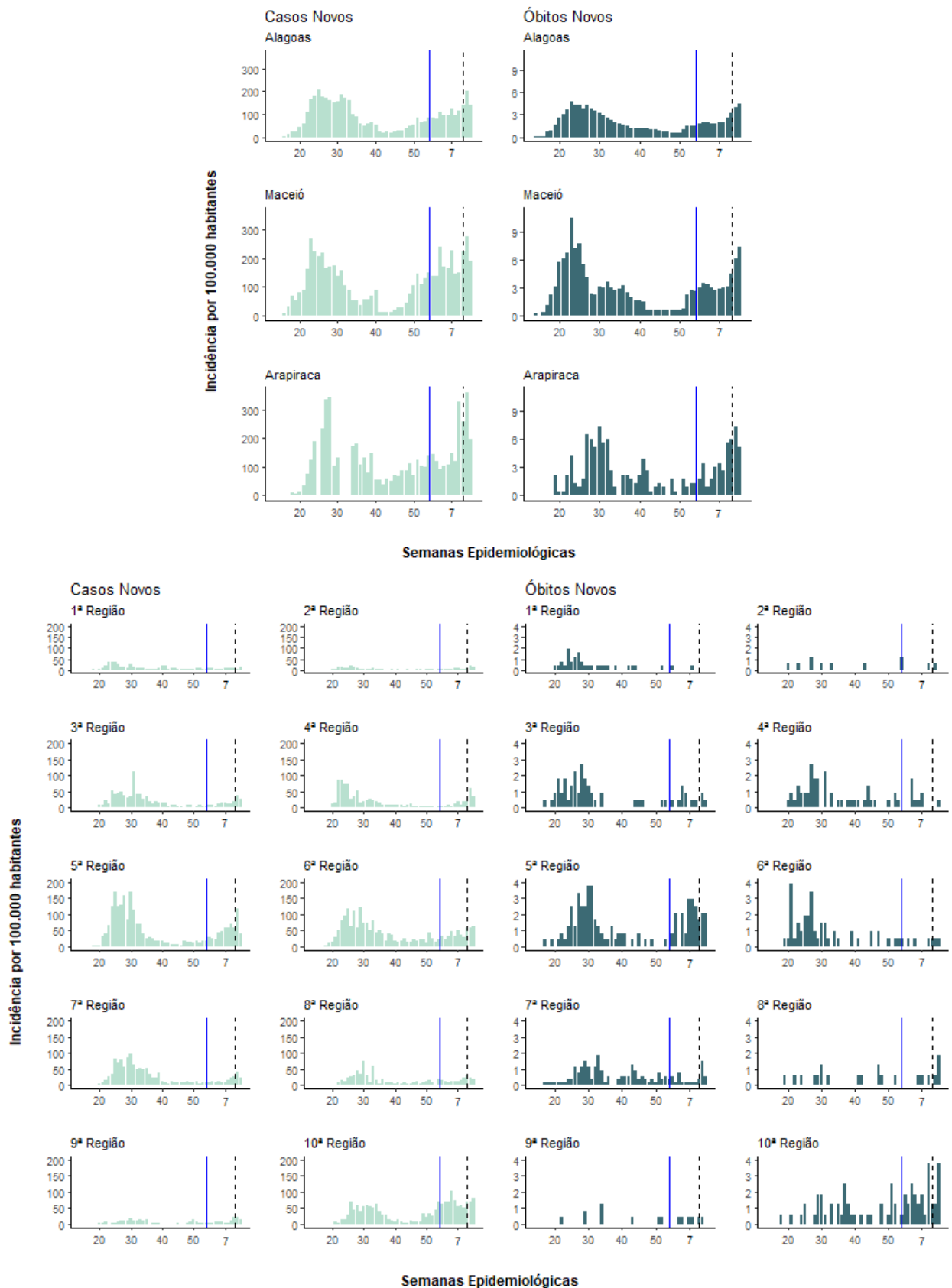
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	10ª SE	11ª SE	12ª SE	SE11/SE10	SE12/SE11	10ª SE	11ª SE	12ª SE	SE11/SE10	SE12/SE11
Alagoas	4696	6751	4694	1,44	0,70	109	134	151	1,23	1,13
Maceió	2283	2828	1966	1,24	0,70	46	62	75	1,35	1,21
Arapiraca	600	829	452	1,38	0,55	14	17	12	1,21	0,71
1ª RS**	20	14	33	0,70	2,36	0	0	0	***	***
2ª RS	51	35	24	0,69	0,69	2	1	0	0,50	0,00
3ª RS	43	89	63	2,07	0,71	0	2	1	***	0,50
4ª RS	44	135	75	3,07	0,56	0	0	1	***	***
5ª RS	142	283	100	1,99	0,35	4	5	5	1,25	1,00
6ª RS	119	120	125	1,01	1,04	1	1	1	1,00	1,00
7ª RS**	148	229	125	1,55	0,55	2	8	3	4,00	0,38
8ª RS	52	37	34	0,71	0,92	0	1	3	***	3,00
9ª RS	49	51	35	1,04	0,69	1	1	0	1,00	0,00
10ª RS	112	115	131	1,03	1,14	2	2	6	1,00	3,00

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 11ª SE pela da 10ª SE e da taxa na 12ª SE pela 11ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Os gráficos da **figura 1** mostram a distribuição de casos e óbitos em Alagoas, bem como em cada uma das doze localidades analisadas. De maneira geral, o gráfico de óbitos do estado ilustra a tendência de alta que faz com que estejamos próximos do número máximo observado na primeira onda (158 na 23ª SE). Regionalmente, é possível visualizar a situação da 10ª RS, que tem registrado aumentos sucessivos nas últimas semanas fazendo com que seus números atuais sejam superiores ao observado na primeira onda.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

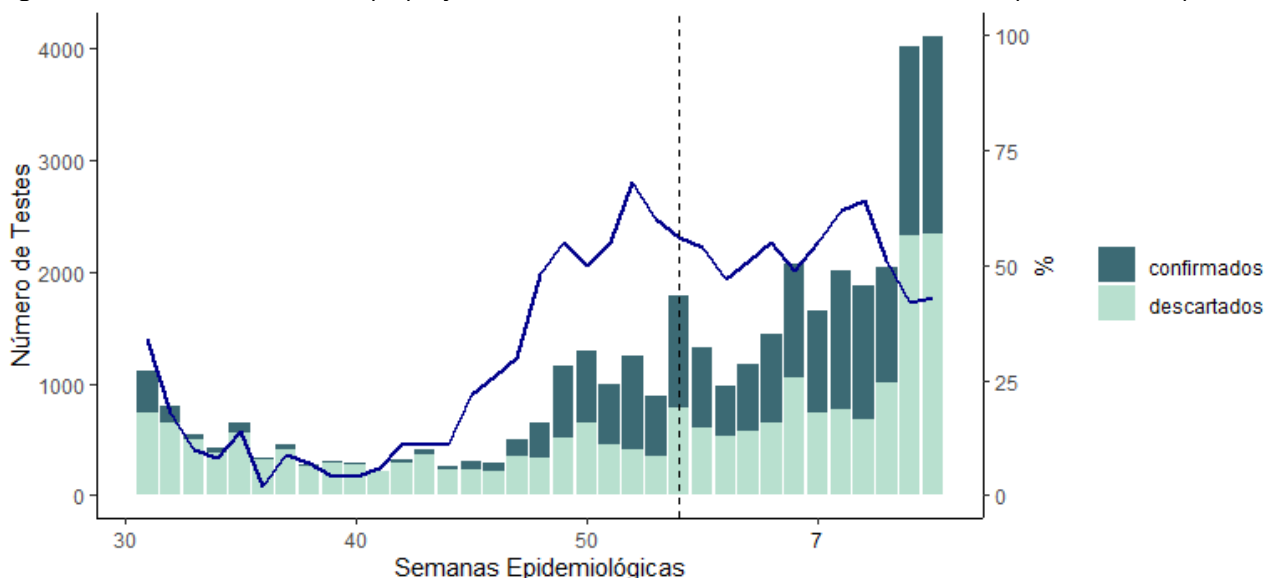
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 11ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Além da redução da incidência de casos apontada acima, uma outra redução significativa observada no decorrer da última semana foi no número de casos em investigação. Apesar de ainda alto, os 10.031 casos registrados no último informe epidemiológico² representam uma redução de aproximadamente 35%, em comparação com o número registrado no último dia 20. Por outro lado, a **figura 2** mostra o esforço realizado pelo poder público que resultou no aumento superior a 150% no número de testes RT-PCR processados pelo Lacen/AL nas últimas duas semanas, em relação às primeiras semanas de 2021. Com relação à 12ª SE, dos 4.117 exames realizados, 1.782 testaram positivo para o novo Coronavírus, o que corresponde a 43%, resultado praticamente igual ao obtido na semana anterior.

Figura 2 – Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica.

Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

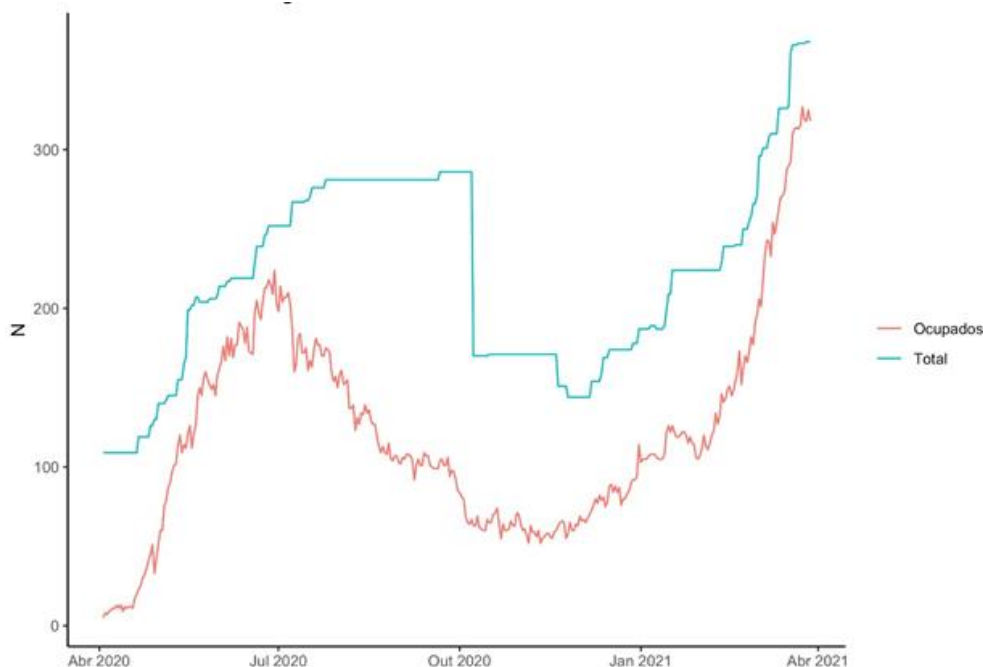
Com relação à ocupação hospitalar, apesar da taxa de ocupação continuar em níveis próximos de 90%, o comportamento da curva de ocupação, apresentada na **figura 3**, apresentou indícios de estabilização, representada pela desaceleração na demanda por leitos de UTI destinados à pacientes de COVID-19 na rede pública alagoana. Esse comportamento fez com que a oferta de leitos de UTI ficasse praticamente constante ao longo da 12ª semana sem que houvesse um aumento na taxa de ocupação que, no último boletim divulgado pela Sesau³, estava em 86%, sendo 88% em Maceió e 85% no interior. No entanto, apesar da desaceleração observada nessa última semana ressaltamos que a atual situação ainda é crítica com relação à ocupação hospitalar, em especial dos leitos de UTI, dedicados à pacientes em estágio grave da COVID-19. Dos oito municípios do interior do estado que contam com leitos deste tipo, cinco

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-387-28-03-2021-1.pdf> (Acesso em 28/03, às 23h25).

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-28.03.21-16H.pdf> (Acesso em 28/03, às 23h48).

estavam com ocupação igual ou superior à 80%. Segundo o Boletim mencionado acima, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios registravam 100% de ocupação, com seus dez leitos ocupados em cada município, e Arapiraca só contava com dois leitos disponíveis, de um total de 72. Assim, considerando que Arapiraca, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios são os principais centros de atendimento para os pacientes da 2ª macrorregião de saúde, a situação é ainda muito preocupante, uma vez que na noite do último domingo, segundo os dados do último boletim, a referida macrorregião só dispunha de dois leitos de UTI disponíveis.

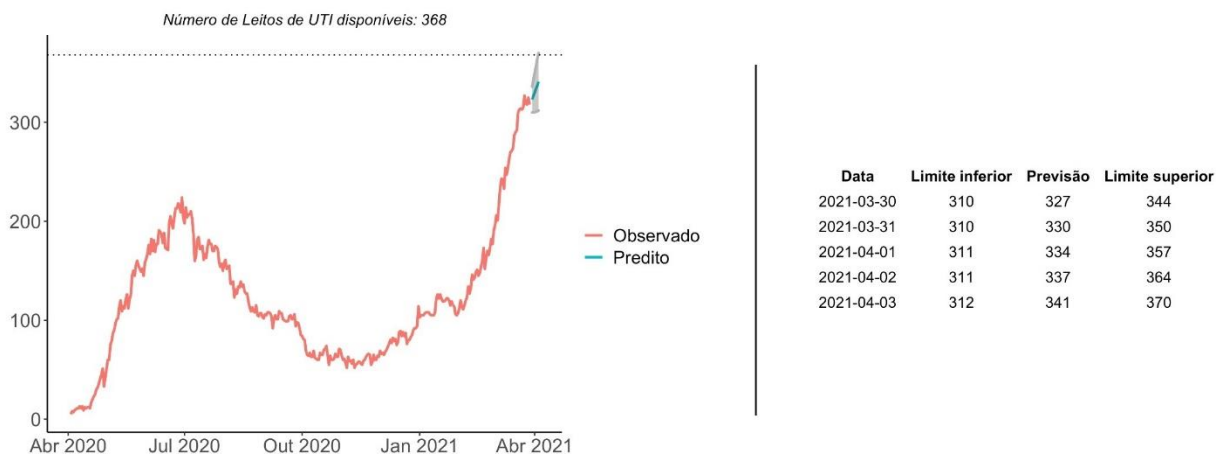
Figura 3 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

Seguindo a tendência de desaceleração no ritmo de ocupação dos leitos de UTI observada ao longo da 12ª SE, apresentamos na **figura 4** uma predição para a ocupação desses leitos na rede pública alagoana. Segundo os resultados obtidos nessa estimativa, mantido o comportamento observado na última semana, é provável que o atual quantitativo ofertado na rede pública alagoana seja suficiente para o atendimento dos pacientes que necessitem de UTI ao longo dos próximos dias. No entanto, dada a distribuição desses leitos pelo estado e as particularidades regionais, como a situação da 2ª macrorregião de saúde, consideramos importante destacar que as estratégias de regulação intermunicipal de pacientes possam ser priorizadas e intensificadas. Diante desse cenário, acreditamos que a garantia da manutenção dos leitos existentes, seguido da valorização de recursos humanos e oferta de insumos em quantidade e qualidade adequadas sejam as ações que, nesse momento, necessitam da concentração de esforços do poder público.

Figura 4 – Predição da ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 da rede pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL

Considerando os resultados discutidos acima, apesar do sinal de melhora apontado pela queda na incidência de casos e do número de casos suspeitos, o atual cenário epidemiológico é ainda extremamente crítico, com riscos reais de saturação da rede de saúde alagoana caso não consigamos controlar a transmissão do novo Coronavírus no estado, como já observado em outras regiões brasileiras que vêm registrando filas para leitos de UTI que têm causado óbitos “evitáveis”. Além do mais, estudos recentes têm indicado que a mortalidade entre pacientes que precisam de intubação tem aumentado nos últimos meses, tendo a média nacional ultrapassado 80%⁴.

Como tem mostrado a experiência de países como Israel e Estados Unidos, que tem conseguido reduzir o número de óbitos e a pressão do sistema de saúde, a vacinação é o caminho mais seguro para o retorno à “normalidade”. Em que pese a ausência de planejamento prévio por parte do governo federal, que através do Ministério da Saúde é responsável pela aquisição e distribuição das vacinas por meio do Programa de Imunização Nacional, nas últimas semanas tem se notado um aumento na velocidade da vacinação. Nesse sentido, até o último dia 28, Alagoas contava com 222.154 pessoas vacinadas, das quais 56.003 já receberam as duas doses⁵. Esses números correspondem a aproximadamente 6,7% e 1,7%, respectivamente, da população alagoana, ou seja, bem abaixo das estimativas necessárias para que alcancemos uma imunidade coletiva. Em relação à parcela da população apta para receber às atuais vacinas, com idade igual ou superior a dezoito anos, os números mencionados correspondem a 10% e 2,5%, respectivamente.

Assim, dado o atual contexto e o nível de transmissão no estado, representado pelo número reprodutivo efetivo (R_t) que no último dia 26 estava estimado em 1,1⁶, entendemos que o cumprimento das medidas de controle previstas no decreto estadual em vigência é

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56407803> (Acesso em 29/03, às 00h50).

⁵ <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 29/03, às 9h12).

⁶ <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 29/03, às 01h04).

fundamental para a reversão da atual situação. Segundo Boletim do Observatório da Fiocruz, uma redução significativa da circulação de pessoas por um período mínimo de quatorze dias, pode produzir uma redução da ordem de 40% da incidência de casos que poderá contribuir com a redução na pressão do sistema de saúde⁷. No entanto, caso as atuais medidas não sejam suficientes para conter o avanço da pandemia em Alagoas, causando o aumento de óbitos e pressionando ainda mais o sistema de saúde, acreditamos que o poder público adotará novas estratégias para evitar o colapso no estado. Para tanto, é imprescindível a participação de cada cidadão e cidadã alagoana, seja no respeito das regras de isolamento ou no uso da máscara, higienização das mãos e distanciamento quando estiver em locais públicos.

⁷ https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_2021-semanas_10-11-red.pdf (Acesso em 29/03, às 01h20).